



**DIALOGOS SOBRE O ENSINO DOS ESPORTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PESQUISA-AÇÃO NA FORMAÇÃO CONTINUADA**

Fernando Jaime González  
Robson Machado Borges

**RESUMO**

*Embora os conhecimentos procedimentais do esporte seja um dos conteúdos mais frequentes das aulas de educação física, sua forma de ensino centrado na técnica não possibilita ao aluno uma apropriação efetiva do conhecimento necessário para sua prática eficaz, dentro de um nível recreativo e/ou de lazer. Assim, têm surgido diversas propostas metodológicas alternativas com vantagem consideráveis sobre as tradicionais. Mas, pouco se conhece sobre quais os caminhos e dificuldades para que professores que não tiveram acesso a esse conhecimento, mudem sua forma de trabalho. Neste contexto, a pesquisa teve por objetivo conhecer as consequências de uma experiência de formação colaborativa, nas concepções e nos processos de ensino dos esportes com interação entre adversários, de professores de educação física do ensino básico. Operando metodologicamente dentro dos princípios da pesquisa-ação, desenvolvemos um estudo-colaborativo com um grupo de professores sobre seus processos de ensino dos esportes de invasão, durante dois anos e meio. Os resultados apontam que existem possibilidades de mudança na forma de trabalho dos docentes que participam em experiências de pesquisa-ação, mas que empreendimentos deste tipo apresentam um conjunto de dificuldades e desafios que necessita ser considerado em seu desenvolvimento para construir condições efetivas de câmbio na forma de ensino.*

**Palavras-Chave:** Esporte; ensino; pesquisa-ação; educação física escolar; formação continuada.

**ABSTRACT**

*Although the procedural knowledge of the sport is one of the most frequent content of physical education classes, their way of teaching centered on technique does not allow the student an effective appropriation of knowledge needed to practice effectively within a recreational level and / or leisure . Thus, there have been several proposals methodological alternatives with considerable advantage over the traditional. But little is known about what paths and difficulties for teachers who had no access to that knowledge change the way they work. In this context, the research aimed to know the consequences of an experiment in collaborative training in the concepts and processes of teaching sports with interaction between adversaries of physical education teachers in primary education. Methodologically operating within the principles of action research, this collaborative study with one group of teachers about their teaching processes of invasion sports, for two and a half years. The results indicate that there are possibilities for change in the form of teachers' work what participating in action research, but such ventures have a set of difficulties and challenges that need to be considered in its development to build the actual conditions in exchange form of teaching.*

**Keywords:** Sports, teaching, action research, physical education, continuing education.



## RESUMEN

*Pese a que el conocimiento procedimental del deporte es uno de los contenidos más frecuentes de las clases de educación física, su forma de enseñanza centrada en la técnica no permite al estudiante una apropiación efectiva de los conocimientos necesarios para practicarlo con eficacia dentro de un nivel recreativo y/o del tiempo libre. Así, han surgido varias propuestas metodológicas alternativas con considerables ventajas sobre la tradicional. No obstante, poco se sabe sobre cuáles son los caminos y las dificultades para que profesores, que no han tenido acceso a estos conocimientos, cambien su forma de trabajar. En este contexto, la investigación tuvo como objetivo conocer las consecuencias de una experiencia de formación colaborativa en los conceptos y procesos de enseñanza de deportes con interacción, entre profesores de educación física de la enseñanza obligatoria. Operando metodológicamente dentro de los principios de la investigación-acción, desarrollamos un estudio-colaborativo con un grupo de profesores acerca de sus procesos de enseñanza de los deportes de invasión, durante dos años y medio. Los resultados indican que hay posibilidades de cambio en la forma de trabajo de los docentes que participan en experiencias de investigación-acción, y que ese tipo de iniciativa tiene un conjunto de dificultades y desafíos que debe tenerse en cuenta en su desarrollo para crear las condiciones reales de cambio en la forma de enseñar.*

**Palabras-Claves:** Deporte; enseñanza; investigación-acción; educación física escolar; formación permanente.

## Introdução

A educação física escolar tem entre seus principais temas/objetos de estudos o esporte. Nessa prática corporal, uma das dimensões do conteúdo que toma relevância é o procedimental, ou seja, o saber fazer, o saber praticar de forma eficaz. Entretanto diferentes autores (BAYER, 2004; GARGANTA, 1998; GRAÇA, 1999; GRECO, 1999; GRIFFIN; MITCHELL; OSLIN, 1997; TAVARES, 1998, entre outros) têm apontado que, embora seja um dos conteúdos mais frequentes das aulas de educação física, sua forma de ensino não possibilita uma aprendizagem que permita ao aluno uma apropriação efetiva do conhecimento necessário para sua prática eficaz, dentro de um nível recreativo e/ou de lazer.

A referida forma de ensino é realizada através de uma abordagem tradicional, isto é, tem a dimensão técnica como centralidade das aulas. Mesquita e Graça (2006, p. 271) indicam que “as abordagens tradicionais ao ensino dos jogos se centram na instrução fragmentária e inerte das habilidades técnicas”. Os mesmos autores defendem que o jogo deve ser o “centro de atenção das aprendizagens, [...] subordinando a aprendizagem das habilidades técnicas à necessidade de as usar no jogo” (ibidem, p. 271).

Indubitavelmente, a forma como se ensina o esporte na maioria das escolas – ou seja, sob a ótica do ensino centrado nas técnicas<sup>1</sup> – não se sustenta mais. Garganta (1998) considera que, nesta perspectiva de ensino dos esportes, as reais situações de jogo são pobres e podem provocar a não aprendizagem do

<sup>1</sup> Não consideramos a confrontação direta uma forma de ensino intencional.



aluno: suas consequências mostram um jogo pouco criativo, com problemas de compreensão e comportamentos comuns.

Com base nos posicionamentos dos autores citados, pode-se afirmar que a forma tradicional como os esportes são ensinados não permite ao aluno se apropriar do conhecimento procedimental do conteúdo. Esse fato nos preocupa, pois entendemos que atuar de uma forma eficiente em um jogo esportivo presente na cultura corporal de movimento é uma condição que deve ser oportunizada ao aluno, pois é importante para a educação e o desenvolvimento de crianças e adolescentes em nossa sociedade. A prática de jogos esportivos pode<sup>2</sup> intervir positivamente em aspectos de cidadania e desenvolvimento humano: cooperação, respeito, inclusão, socialização, participação, entre outros. E um mau desempenho em jogos esportivos poderá levar a criança ou o adolescente à exclusão na relação social com colegas e amigos.

No entanto, apesar do conhecimento disponível sobre o ensino dos esportes, é sabido que ainda em muitas aulas de educação física as formas tradicionais de ensino continuam vigentes. Estudos mostram que as vivências pré-universitária e a própria formação universitária colaboram para a manutenção dessas práticas (COUTINHO; SILVA, 2009; RAMOS; GRAÇA; NASCIMENTO, 2006). Mas, pouco se sabe sobre quais os caminhos e dificuldades para ajudar aos professores a mudarem sua forma de trabalho no que se refere ao ensino dos conteúdos procedimentais dos esportes (GONZÁLEZ-VÍLLORA et al., 2008).

Tendo esse contexto como preocupação, procuramos desenvolver uma investigação que busca responder à seguinte questão: *Quais as consequências de uma experiência de formação colaborativa, nas concepções e nos processos de ensino dos esportes com interação, de professores de educação física do ensino básico?*

### **Procedimentos metodológicos**

Esta investigação caracteriza-se como uma pesquisa-ação, na qual os sujeitos pesquisados participam diretamente das reflexões acerca do trabalho. De acordo com Bracht et al. (2003, p. 71), tal tipo de investigação permite: “a) vincular o conhecimento da própria prática, com a ação; e, b) que os sujeitos, que na pesquisa *tradicional* participam meramente como informantes, aqui atuem também como sujeitos pesquisadores de suas práticas”.

Os sujeitos participantes foram sete docentes<sup>3</sup> da disciplina de educação física, que atuavam nas redes pública e particular de ensino de uma cidade<sup>4</sup> localizada no noroeste do estado do Rio Grande do Sul, sendo seis mulheres e um homem. A equipe de estudos ainda contou com a participação de um dos pesquisadores como mediador.

O processo de investigação aconteceu em duas grandes etapas e teve um total de 25 encontros do grupo de estudos<sup>5</sup>. A primeira etapa, que teve 13 encontros, começou em abril de 2006 e terminou em

<sup>2</sup> Utilizamos este termo, pois entendemos que o esporte não é, por si só, positivo ou negativo. O que o esporte pode representar depende da forma como for tratado/ensinado.

<sup>3</sup> Os nomes foram substituídos para preservar a identidade dos participantes.

<sup>4</sup> Para preservar a identidade dos participantes, preferimos não mencionar o nome da cidade em que aconteceu a pesquisa, pois a investigação não teve relação com escolas ou outras instituições do município.

<sup>5</sup> Esta investigação não aconteceu seguindo uma linha temporal preestabelecida desde o início. Os 25 encontros com os professores fizeram parte de uma negociação coletiva para conseguir formar e manter o grupo de estudos funcionando, pois



outubro de 2007. A segunda aconteceu de maio a dezembro de 2008 e teve 12 encontros, através dos quais foram construídas condições para que os professores pudessem repensar suas atividades no cotidiano profissional.

Os instrumentos utilizados para coleta de dados durante os encontros foram: a gravação das *falas* dos professores, o recolhimento das anotações realizadas pelos docentes, além de registros, em um diário de campo, sobre o desenrolar dos encontros.

### **Descrição da experiência**

Apresentaremos os acontecimentos de sete encontros de estudos que julgamos particularmente determinantes no desenvolvimento da pesquisa. Logo em seguida, traremos algumas análises que foram importantes para o andamento do grupo de pesquisa.

Na manhã de um sábado, em abril de 2006, aconteceu o primeiro encontro do grupo, formado na época por sete professores. Essa reunião foi realizada em um clube recreativo da cidade.

Buscamos incentivar os professores a falar sobre suas aulas de educação física e sobre o ensino dos esportes, para que dessa forma viessem a compartilhar experiências. Logo, os docentes falaram sobre suas ânsias, angústias e dificuldades que encontravam durante as aulas. Conforme os assuntos surgiam, eram incentivados a comentar mais sobre seu cotidiano escolar. Com isso, tentava-se entender a forma como compreendiam e o que orientava a maneira de desenvolver o ensino dos esportes na educação física escolar.

Ao final do encontro, foi combinado que o grupo de estudos se reuniria novamente para assistir à filmagem de um grupo de crianças em um jogo com estrutura funcional reduzida, o qual seria gravado durante a aula da professora Beatriz, que ofereceu espontaneamente sua turma.

Nesse primeiro encontro, os professores mostraram-se bem participativos e fizeram apontamentos que chamaram atenção: a) dificuldade em desenvolver o trabalho com uma turma que possui um grande número de alunos; b) dificuldade em controlar a indisciplina dos alunos; c) dificuldade para desenvolver conteúdos de ensino dos esportes; e d) equívoco quanto à forma de entender os processos de ensino-aprendizagem dos esportes, particularmente destacamos fala do professor Alberto: “*Tem guri que nasceu pra aquilo, só pelo jeito de andar eu vejo se o guri vai dar pra coisa ou não*”. No segundo encontro do grupo de estudos, a estratégia metodológica teve como propósito explicitar como as possibilidades de diagnóstico são condicionadas pela compreensão dos professores quanto ao jogo. Nessa oportunidade, operou-se metodologicamente da seguinte forma: um grupo de crianças (estudantes do sexto ano) foi filmado em um jogo com estrutura funcional reduzida e solicitou-se aos professores que fizessem uma descrição dos *erros* na atuação dos alunos e que interpretassem sua possível origem.

Com base em uma análise de conteúdo das falas dos professores, identificou-se a ênfase nos elementos do desempenho esportivo, que foram apontados como os que mais comprometiam o comportamento do jogo e comparados com uma observação que realizamos com base na origem do erro na ação, desde a perspectiva de análise da situação. Dos sete professores participantes, cinco avaliaram as dificuldades nos comportamentos de jogo observadas no vídeo com base quase que exclusivamente no desempenho técnico. Já duas professoras, além de apontar problemas vinculados à execução técnica,

---

cada reunião de estudos dependia de um esforço para conseguir encaixar dias e horários livres, tanto dos professores quanto dos pesquisadores.



também indicaram problemas de tática individual. Entretanto a análise que realizamos evidenciou que a maioria dos erros cometidos foi produto de escolhas inadequadas da ação (75%), bem mais que erros de execuções falhas (25%).

Assim, os registros e as análises das falas e dos comportamentos dos professores durante as análises permitem observar que o modelo de jogo e a compreensão dos processos de regulação do desempenho dos alunos condicionam as possibilidades de diagnóstico das dificuldades dos jogadores; conseqüentemente, afetam o processo de ensino. Ou seja, se no diagnóstico as possibilidades de execução técnica são identificadas como a principal causa das dificuldades do jogo, o ensino, coerentemente, será orientado para *salvar* essas dificuldades.

Com base nessas interpretações, decidimos que os próximos encontros deveriam ser para o diálogo sobre três temas do ensino dos esportes que entendemos essenciais: a) os subpapéis dos jogos esportivos coletivos de invasão; b) os mecanismos de processamento da informação e sua demanda nos diferentes tipos de esporte; e c) os elementos do desempenho esportivo (GONZÁLEZ, 2008).

O sétimo encontro, que teve a participação de quatro professores, havia sido planejado para uma reflexão sobre os elementos do desempenho esportivo nos esportes. Porém esse encontro tomou outro rumo. Ao começar os diálogos sobre o conceito da dimensão técnica nos esportes, alguns educadores proferiram declarações de *desabafo* referentes às suas angústias, frustrações e insatisfações de seu cotidiano escolar. Enquanto mediadores do processo, entendemos como mais prudente não interromper a fala dos professores e deixar que eles se manifestassem livremente. Esse tipo de fenômeno foi identificado em muitos trabalhos, como o de Molina Neto (2006, p. 58), o qual defende que os professores têm necessidade de falar de suas experiências pedagógicas e dificuldades cotidianas antes de implicar-se em novos desafios. A fala da professora Sandra dá o tom das preocupações de muitos professores de educação física:

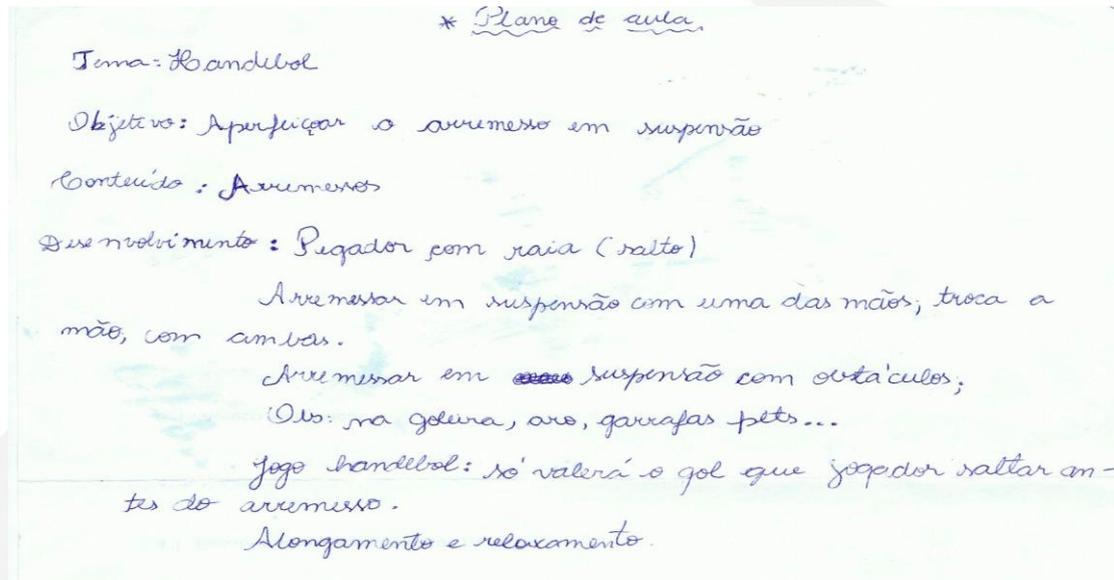
Não sei ao certo pra onde vamos [a educação física enquanto componente curricular], na minha escola tiram tudo da educação física, precisa recuperar uma aula, pega da educação física, o aluno precisa ir em casa, vai no horário da educação física, sem falar que tem os outros, que olham diferente pra nós e acham que nosso trabalho é sempre a mesma coisa...

Outra docente manifesta sua indignação com as condições de trabalho: [...] e eu que tenho uma bola de futebol e uma bola de vôlei pra trabalhar tudo e a bola de vôlei não para cheia. A escola até compra, mas eles roubam tudo (professora Vanessa). A professora Beatriz comenta: *O meu problema são os alunos. Não querem nada com nada, só querem jogar bola, parece que é um favor que eles fazem quando realizam uma atividade que a gente dá.*

Após quatro meses de recesso, em março de 2007, o grupo retomou as atividades de estudos. Como a maioria dos professores havia solicitado para que os encontros não acontecessem nos finais de semana, a primeira reunião do ano ocorreu em uma quarta-feira à noite, em uma escola onde um dos professores trabalhava. O professor Alberto alegou que não poderia mais participar em função de ter compromisso com outra atividade profissional. A professora Claudia solicitou desligamento do grupo de estudos, porque tem pouca disponibilidade de horários, precisando dedicar seu tempo livre às atividades de dona de casa. A partir de sua fala, é possível identificar as más condições de trabalho dos professores, em geral, e das professoras, em particular, as quais, com muita frequência, têm jornadas duplas de trabalho, pois precisam conciliar a profissão à função de mãe e dona de casa.



Então, com cinco professoras no grupo de estudos, as atividades em 2007 tiveram início. Primeiramente, foi solicitado às docentes que fizessem o planejamento de uma aula de educação física, na qual o tema de ensino deveria ser um esporte de invasão territorial. Esse plano de aula deveria ser simples e deveria conter o tema de ensino, o conteúdo, o objetivo e a descrição/desenvolvimento da aula. Logo que as professoras terminaram os planos de aula, cada uma explicou seu planejamento. Na sequência, o plano de aula realizado pela professora Vanessa:



No mês de outubro, aconteceu o encontro do grupo que encerrou a primeira etapa de 2007. Este contou com a participação de cinco professoras e foi realizado em uma escola onde trabalha uma professora participante. O tema foi a revisão dos assuntos discutidos no ano, ou seja, brevemente os subpapéis, os mecanismos de processamento da informação e, principalmente, os elementos do desempenho esportivo.

Após, foi solicitado às professoras que expressassem as reflexões e os pensamentos que os encontros haviam proporcionado. A ideia foi tentar identificar se depois de 13 encontros elas haviam adquirido novas concepções em relação à metodologia do ensino dos esportes.

Posteriormente às discussões sobre os temas anteriores, percebemos que as professoras passaram a compreender *com outro olhar* o processo de ensino-aprendizagem dos esportes. Ao analisar essa noite de estudos, entendemos que foi muito válida, pois serviu como uma oportunidade de *manutenção* dos conhecimentos adquiridos no decorrer do ano. Essa reunião marcava o segundo ano de estudos, fato que surpreendeu algumas professoras.

No começo de 2008, decidimos retomar as atividades com o grupo de estudos para constatar a forma como as professoras estavam procedendo no ensino dos esportes, se mobilizavam em suas práticas os conhecimentos adquiridos durante os encontros. Nesse ano, tinha-se como ideia de seguimento da pesquisa avançar nas discussões dos conteúdos relacionados ao ensino dos esportes na educação física escolar. Então, no mês de maio, passados seis meses do último encontro, a segunda etapa da investigação teve início. Em um primeiro momento, fomos às escolas onde as professoras integrantes do grupo de



estudos estavam ministrando aulas de educação física, com a intenção de combinar a data e o horário da primeira reunião no ano. Aproveitamos a oportunidade para observar a forma como elas estavam realizando o ensino dos esportes em suas aulas, o que pudemos realizar nas aulas de quatro delas.

Os resultados dessas observações apontaram que as quatro professoras analisadas continuavam desenvolvendo o ensino dos esportes da mesma forma que antes do grupo de estudos, ou seja, priorizando os gestos motores, com um ensino totalmente voltado à dimensão técnica. Apenas na aula da professora Roberta identificaram-se tarefas/atividades com interação entre adversários (tipo III e tipo IV<sup>6</sup>), propiciando aos alunos o desenvolvimento da dimensão tática.

Essa constatação nos deixou muito decepcionados, levando-nos a refletir por que – após 13 encontros com a realização de diálogos reflexivos e aparente mudança na maneira de entender o ensino dos esportes – as docentes não mudaram sua forma de desenvolver as aulas. Na tentativa de compreender esse fato, presumimos que os motivos vinculavam-se aos seguintes fatores: a) o conteúdo de estudos ficou apenas na teoria e foi insuficiente para dar condições às professoras de mudar o trabalho nas aulas; b) a falta da realização de planos de aula com as docentes; c) a falta de estudos de uma metodologia adequada para ensinar esportes nas aulas práticas; e d) a falta de conhecimento de tarefas adequadas para o desenvolvimento dos conteúdos nas aulas.

Baseados nesse entendimento, julgamos necessário que os encontros de 2008 deveriam abordar os seguintes temas: a) revisão dos assuntos discutidos em 2006 e 2007; b) realização do diagnóstico de um jogo esportivo com interação do adversário; c) seleção e hierarquização de problemas identificados no diagnóstico; d) modelos de ensino; e) métodos de ensino; f) tipos de tarefas; g) formas de intervenção do professor; e h) diferentes níveis de participação do aluno em uma aula (segundo a proposição de GONZÁLEZ, 2005).

No décimo quinto encontro foi realizada a análise do vídeo de um jogo com estrutura funcional reduzida e, posteriormente, o seu diagnóstico. Com base em uma análise de conteúdo das falas das professoras e nos apontamentos por elas realizados, identificamos uma mudança considerável na leitura das dificuldades nos comportamentos de jogo observadas no vídeo, quando comparados com a primeira observação realizada pelas docentes.

As quatro professoras participantes relacionaram as dificuldades nos comportamentos de jogo, com base na origem do erro na ação, nas dimensões técnica e tática. A maioria dos problemas identificados pelas docentes foi vinculada à ordem tática – o que coincidiu com a análise que realizamos.

Na última semana de agosto de 2008 foi realizado o vigésimo encontro do grupo de estudos. Nessa oportunidade, apenas três professoras compareceram, e a reunião dedicou-se à realização de um novo planejamento de uma aula para o ensino dos esportes. O tema escolhido foi o ensino de basquetebol<sup>7</sup>. A partir desse encontro, todos os planejamentos foram realizados com base no diagnóstico

<sup>6</sup> De acordo com González (2008), as tarefas podem ser classificadas em quatro tipos: I e II que não apresentam interação com o adversário, sendo que enquanto as tarefas tipo I trabalham apenas uma habilidade, como por exemplo, passar e receber, as tarefas tipo II trazem uma combinação de habilidades, como por exemplo, passar, receber e arremessar. Por outro lado, as tarefas tipo III e IV apresentam interação com o adversário, de forma que as tipo III fazem parte do jogo, mas não estão completas, exemplo disso é um jogo 2 x 2. E, finalmente, as tarefas tipo IV apresentam todos os elementos do jogo, por exemplo no ataque: manter a posse da bola, progredir na quadra e construir situações para finalizar.

<sup>7</sup> O basquetebol foi escolhido pelo fato de que o ensino desta modalidade esportiva é praticamente inexistente nas escolas onde trabalhavam as professoras participantes.



do segundo vídeo. Na sequência, apresentamos o plano de aula construído em parceria por três professoras<sup>8</sup>:

---

<sup>8</sup> Nossa participação no planejamento desta aula se resumiu à sugestão da desmarcação em “L” ou em “V”.



PLANO DE AULA

**Tema de ensino:** basquetebol

**Conteúdo:** desmarcação

**Objetivo:** proporcionar aos alunos condições para sejam capazes de se desmarcar em situações de jogo.

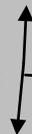
**Desenvolvimento:**

- Alongamento
- Aquecimento

1. Jogo do bobinho - 2 x 1: O jogador que está com a bola deverá passar a bola ao seu companheiro, mas o passe não poderá ser por cima do adversário. O jogador que está com a bola não poderá se deslocar.

Por que o companheiro está com dificuldades de receber a bola?

2. Questionamentos/conversa do professor com os alunos:



Quando o jogador que está com bola deverá fazer o passe?

O que o jogador companheiro de quem está com a bola pode fazer para receber a bola?

3. Mostrar para os alunos a desmarcação em “L” ou em “V”

4. Dois a dois os alunos trabalham a desmarcação em “L” ou em “V”

5. Volta ao primeiro jogo

6. Conversa com os alunos: perguntar aos alunos se a desmarcação melhorou ao final da aula.

### Análise dos dados e discussão dos resultados

O produto da investigação indica uma série de constatações, relacionadas: a) às hipóteses levantadas antes do começo dos encontros de estudos; b) à influência do modelo de ensino nos resultados do diagnóstico; c) à observação das aulas ministradas pelas professoras durante a investigação; d) à influência da participação das docentes na elaboração das aulas; e) à importância de *dominar* os fundamentos teóricos que sustentam uma nova forma de ensinar o esporte; e f) ao acontecimento de uma mudança na concepção das professoras sobre o ensino dos esportes.

Uma das constatações permitiu consignar que não é verdadeira a hipótese de que os professores de educação física ignoram uma forma eficiente de realizar o ensino dos esportes por uma situação de desinvestimento pedagógico. Por outro lado, confirmamos a hipótese de que os professores não conheciam outra forma de realizar o ensino dos esportes e se sentiam angustiados por não saberem como desenvolver um trabalho de uma forma que permitisse ao aluno uma apropriação efetiva do conhecimento. Tal situação provoca nos professores uma insatisfação profissional.

Outra constatação foi perceber que os resultados da realização de um diagnóstico estão diretamente relacionados à forma pela qual os professores compreendem os esportes. Ou seja, se o



professor entende o ensino dos esportes sob a ótica de um modelo de ensino tradicional, sua leitura do jogo durante o diagnóstico lhe permitirá identificar apenas problemas na execução dos movimentos.

Mais uma averiguação foi que as observações das aulas ministradas pelas professoras, no começo da segunda etapa de estudos, apontaram que os conhecimentos adquiridos pelas docentes nos anos de 2006 e 2007 não foram utilizados durante o ensino dos esportes nas aulas de educação física. Entendemos que os motivos encontrados para tanto mostram a importância de o professor possuir um conhecimento procedimental em relação ao tema de ensino e à necessidade de um estudo sobre assuntos fundamentais em uma aula relacionada a esportes, como a utilização de um método de ensino, a escolha dos tipos de tarefas, o papel do aluno e a intervenção do professor.

Outra demonstração refere-se à influência da participação das docentes na elaboração das aulas. O fato de as mesmas terem planejado suas aulas, utilizando os conhecimentos adquiridos nas reuniões do grupo de estudos, foi fundamental no desenvolvimento da prática, pois a sequência da aula – método de ensino, tarefas, intervenções – foi pensada segundo o que elas acreditam ser a melhor forma de ensinar o esporte. Junta-se a isso a importância de *dominar* os fundamentos teóricos que sustentam uma nova forma de ensinar o esporte, em vez de simplesmente aplicar ideias de outras pessoas. Ou seja, as docentes estudaram diferentes modos de desenvolver os esportes e escolheram/criaram o que entenderam como mais adequado para suas aulas.

O produto principal desta investigação aponta o acontecimento de uma mudança na concepção das professoras acerca do ensino dos esportes na educação física escolar. Tal afirmação é baseada em quatro evidências: a) análises comparativas dos diagnósticos realizados pelas docentes antes e durante os encontros do grupo de estudos; b) comparação dos planejamentos das aulas realizados no começo e na parte final dos encontros; c) observações das aulas ministradas pelas educadoras antes e após os estudos; e d) falas, manifestações e comportamento durante os encontros.

As análises dos diagnósticos realizados pelas professoras antes e durante os encontros mostram o seguinte: no segundo encontro, buscaram identificar os *erros* na atuação dos alunos durante um jogo com estrutura funcional reduzida e interpretar a possível origem das dificuldades. A maioria identificou apenas dificuldades de ordem técnica, ao contrário da análise que realizamos, em que a maior parte dos erros se vinculava à dimensão tática.

Em uma nova análise a partir de diálogos, reflexões e estudos do grupo – já na segunda etapa dos encontros –, as professoras identificaram tanto problemas de ordem técnica quanto de ordem tática. A maioria dos problemas apontados se relacionava à dimensão tática, o que coincidiu com a análise que realizamos. Esse acontecimento foi observado através das falas das professoras, que apresentaram grande diferença em relação à primeira análise.

Com base nas comparações dos planejamentos das aulas realizados no começo e na parte final dos encontros, verificamos uma diferença considerável na compreensão de um modelo de ensino, na utilização de métodos de ensino, na escolha dos tipos de tarefas e na forma de intervenção das professoras. Apresentamos na sequência a comparação e a análise que realizamos dos planos de aula criados pelas professoras Vanessa e Beatriz:



Planos de aula realizados pela professora Vanessa

Antes do término dos estudos	Após o término dos estudos
<p><b>Tema de ensino:</b> handebol  <b>Conteúdo:</b> arremessos  <b>Objetivo:</b> aperfeiçoar o arremesso em suspensão  <b>Desenvolvimento:</b>            Arremessar em suspensão com uma das mãos, trocar a mão, com ambas.            Arremessar em suspensão com obstáculos (na goleira, aros, garrafas pet).            Jogo de handebol, só valerá o gol que o jogador saltar antes de arremessar.            Alongamento e relaxamento.</p>	<p><b>Tema de ensino:</b> basquetebol  <b>Conteúdo:</b> desmarcação  <b>Objetivo:</b> proporcionar aos alunos condições para que sejam capazes de se desmarcar em situações de jogo.  <b>Desenvolvimento:</b>            - Alongamento            - Aquecimento            1. Jogo 3 x 3 ou 4 x 4 nas tabelas            2. Trabalho da desmarcação em “L” ou em “V”            3. Perguntas aos alunos            4. Justificar aos alunos a importância de saber se desmarcar            5. Jogo 3 x 3 ou 4 x 4 nas tabelas</p>

Na comparação entre os dois planos de aula realizados por Vanessa, temos à esquerda uma aula pensada sob a ótica de um modelo tradicional e à direita uma visão baseada em um modelo situacional ativo. Podemos perceber não só uma mudança na forma de compreender o esporte mas também na escolha do conteúdo de ensino da aula. Também é possível observar que a professora passa do conteúdo *arremessos*, em perspectiva técnica, para uma intenção tática. Consequentemente, o objetivo da aula muda completamente.

Metodologicamente, no primeiro plano de aula, a professora apresenta uma sequência de duas tarefas tipo I e posteriormente realiza um jogo formal de handebol. Após os estudos, a docente utilizou um método de ensino que apresentava a sequência: tarefa tipo IV, trabalho técnico-tático, questionamentos aos alunos, justificativa da importância do conteúdo e novamente a tarefa tipo IV, para comparar com a primeira e verificar a evolução do aluno.

Se no primeiro planejamento a intervenção da professora se limitava a *passar* as tarefas e a corrigir erros nos gestos motores, no plano de aula realizado após os estudos as intervenções foram mais intensas e participativas, pois ela precisava adaptar simultaneamente sua leitura ao andamento da aula em função: a) da análise do nível de desenvolvimento na primeira tarefa; b) do desempenho técnico; c) das respostas dos alunos aos seus questionamentos, tentando fazer com que refletissem sobre suas ações no jogo; e d) do nível de desenvolvimento na última tarefa, em comparação com a primeira.



Planos de aula realizados pela professora Beatriz

Antes do término dos estudos	Após o término dos estudos
<p><b>Tema de ensino:</b> handebol</p> <p><b>Conteúdo:</b> educativo, formada com uma equipe e outra passando a bola perto da linha pontilhada, procurando uma brecha para o arremesso, enquanto a barreira se fecha completamente.</p> <p><b>Objetivo:</b> melhorar defesa - barreira</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> Aquecimento - corrida Alongamento Duas equipes uma equipe fica na formação da barreira e a outra ataca passando a bola perto da linha pontilhada, procurando a brecha enquanto a barreira se fecha no local dos alunos que arremessam sem deixar as outras partes sem marcação. Quando a bola é arremessada, se a equipe de defesa conseguir ficar de posse da bola, a equipe do ataque volta para sua área e forma a barreira e repete a atividade.</p>	<p><b>Tema de ensino:</b> basquetebol</p> <p><b>Conteúdo:</b> desmarcação</p> <p><b>Objetivo:</b> proporcionar aos alunos condições para que sejam capazes de se desmarcar em situações de jogo.</p> <p><b>Desenvolvimento:</b> - Alongamento - Aquecimento 1. Jogo 3 x 3 meia quadra (para servir de base) 2. Fazer perguntas aos alunos para que eles percebam que têm que se desmarcar 3. Jogo: a equipe de posse da bola deverá chegar até o fundo da quadra adversária fazendo passes. A marcação deve ser individual e o jogador que estiver com a bola não pode andar. 4. Jogo 3 x 3 meia quadra (compara com o primeiro)</p>

No primeiro plano de aula, o desenvolvimento se resumia a uma tarefa tipo III. No segundo planejamento, apresentou-se um método de ensino composto por quatro partes: uma tarefa tipo IV, indagações aos alunos, uma tarefa tipo III ou tipo IV e uma tarefa idêntica à primeira para comparar e verificar a evolução dos alunos.

Percebe-se uma marcada diferença entre os planos de aula realizados pela professora Beatriz. A docente passou de um planejamento *confuso*<sup>9</sup>, em que a aula se limitava a uma única tarefa, para outro com um olhar através do modelo de ensino situacional-ativo, com um método de ensino com diferentes tarefas que, por sua vez, proporcionam diferentes formas de intervenções.

Ao analisar as mudanças nos planejamentos das aulas realizados pelas professoras, estamos cientes de que não há problemas em se pensar uma aula para a solução dos aspectos técnicos, contanto que essa seja a dificuldade dos alunos. Entretanto o pensamento das professoras, centrado no ensino da técnica, perdurou durante um longo tempo, sendo observado em outros planos de aula e durante os diálogos e as reflexões nos encontros. Lembramos ainda que a análise dos dois jogos, com estrutura funcional reduzida, nos quais os diagnósticos foram realizados, apontaram a dimensão tática como grande problema.

Ao fazer uma análise geral das comparações dos planos de aulas apresentados, gostaríamos de ressaltar dois aspectos. Primeiro, podemos verificar que os planejamentos realizados após os encontros do grupo de estudos foram baseados em um diagnóstico. Isso permitiu que a centralidade da aula passasse a ser o aluno e não o professor, como acontecia nos primeiros planejamentos, dando condições para que o aluno assumisse um papel mais participativo através de atividades que buscavam atender às suas necessidades.

<sup>9</sup> Utilizamos o termo *confuso*, pois o conteúdo de ensino não está claro. O objetivo *melhorar a barreira* é amplo, podendo ser compreendido de várias formas.



O segundo aspecto seria que, ao relacionar os planos de aula realizados pelas professoras com os saberes apontados por Tardif (2002) – quando afirma que os saberes são procedentes da formação continuada dos professores e do conhecimento sobre as disciplinas a serem ensinadas – nos atrevemos a dizer que os saberes das professoras participantes desta investigação são superiores aos que tinham no começo dos encontros do grupo de estudos.

Estabelecendo uma comparação entre as observações das aulas ministradas pelas professoras antes e após os encontros de estudos da investigação, percebemos mudanças significativas no comportamento das docentes durante as aulas. Um acontecimento comum entre Vanessa e Beatriz era que, ao passar uma determinada tarefa à turma, ficavam paradas próximas ao centro da quadra, orientando os alunos com relação a erros de gestos motores. Agora, com os novos planejamentos das aulas que propunham tarefas com a turma dividida em grupos, as professoras deslocam-se por toda a quadra para atender aos alunos. Os comportamentos das professoras mudaram também na forma de explicar as tarefas; após os estudos, elas demonstram corporalmente aos alunos como proceder. Por exemplo, as professoras deslocavam-se na quadra com o braço estendido, mostrando como solicitar a bola.

A professora Beatriz, que outrora se limitava a realizar a arbitragem dos jogos, agora segue o planejamento da aula e realiza intervenções construtivas aos alunos. A educadora Vanessa, que passava as tarefas e praticamente não orientava os alunos, agora realiza diversas intervenções durante as atividades.

Acreditamos que um fator determinante para essas mudanças procedimentais nas atitudes das professoras foi a observação que elas fizeram da aula planejada por elas e ministrada pelos pesquisadores. Durante essa aula, a cada tarefa ou intervenção que fazíamos, explicávamos às professoras o motivo de determinada ação e/ou uma intervenção que seria interessante realizar naquele momento. Procuramos centrar atenções nas observações das professoras, orientando-as a leituras adequadas, para que o processo de ensinar seja aprendido/construído.

Outra evidência pela qual defendemos o acontecimento de uma mudança na concepção de ensino das professoras foi observada através de falas, manifestações e comportamentos destas durante os encontros. No começo do grupo de estudos, as professoras humildemente deixaram claro que desconheciam alguns saberes que julgamos imprescindíveis no processo de ensino dos esportes atualmente, como trabalhar em turmas com um grande número de alunos e o desenvolvimento da dimensão tática. Após e através de diálogos e reflexões realizados nos encontros, as docentes foram se apropriando de novos saberes, como vimos na análise dos planejamentos e na execução das aulas.

Mais uma constatação foi que a pesquisa-ação se mostrou uma ferramenta de intervenção eficaz na busca por uma nova concepção do ensino dos esportes, pois as reflexões sobre os diversos temas estudados e a participação direta que tivemos nos encontros de estudos foram fundamentais para os resultados da pesquisa.

### **Considerações finais**

Ao final desta investigação, pretendemos apresentar uma ideia geral dos acontecimentos, buscando identificar os efeitos de uma experiência de formação colaborativa nas concepções dos processos de ensino dos esportes com interação, de professores de educação física do ensino básico.

Atuando como mediadores, tentamos auxiliar os professores a se tornarem reflexivos e a repensar seu cotidiano profissional, oferecendo-lhes condições para mudar sua prática docente. Desde o começo,



procuramos realizar o que Bracht et al. (2003, p. 116-117) apontam que deve ser feito para haver chance de mudança na concepção dos professores:

oferecer aos professores condições para que tomem consciência de suas concepções e atitudes, analisando-as criticamente em situações extensivas e dinâmicas, que possibilitem o exame pessoal e o de outras pessoas e o confronto direto de opiniões e de alternativas de ação para superá-las.

Durante esse longo percurso, deparamo-nos com grandes dificuldades: a) a marcação dos encontros, tendo em vista os compromissos pessoais dos participantes; b) encontrar uma forma de auxiliar os professores a repensar sua prática, sem que tivéssemos que passar pelo papel de docente; c) manter os educadores motivados a permanecer no grupo de estudos durante quase três anos; e d) propor uma nova concepção de ensino, sendo que a maioria do grupo começou a constituir sua concepção de ensino há mais de 20 anos.

Como aspecto positivo da pesquisa, deve ser ressaltado o esforço e o interesse dos professores que participaram da investigação, pois a maioria trabalhava mais de 50 horas semanais.

Nesta investigação, a pesquisa-ação permitiu que os encontros fossem realizados com base em diálogos reflexivos mediados pelos pesquisadores. Dessa forma, proporcionou que os professores trouxessem para discussão suas experiências docentes no processo de ensino dos esportes. Em um primeiro momento, eles sentiram os encontros como uma oportunidade de desabafar angústias, frustrações e insatisfações de seu cotidiano escolar. Em um segundo momento, sentiram o processo da pesquisa-ação como uma oportunidade de encontrar, através das discussões em grupo, soluções para suas dificuldades no ensino dos esportes.

Não temos a pretensão de desconsiderar as limitações existentes no processo de pesquisa-ação, na tentativa de mudança na concepção dos professores e na formação continuada, apontadas por Bracht et al. (2003, p. 118-119), mas acreditamos, a partir dos achados desta pequena e limitada investigação, que é possível uma mudança na concepção de ensino dos professores. Mesmo entendendo que a pesquisa-ação não deve ser encarada como *a cura de todos os males* da educação física, defendemos que esse tipo de intervenção poderia ser assumida como uma das estratégias de formação permanente.

Como limites desta pesquisa, ficam: a) a continuidade do processo dos encontros de estudos, pois terminamos um ciclo de praticamente três anos; e b) a dúvida se essa mudança na concepção de ensino dos professores não se perderá com o passar do tempo, pelo conjunto de limitações/problemas presente no cotidiano escolar e nas próprias disposições dos docentes.

Em síntese, entendemos que as consequências de uma experiência de formação colaborativa de professores de educação física do ensino básico, nas concepções dos processos de ensino dos esportes com interação, são positivas e necessitam de mais estudos. De preferência, pesquisas que ofereçam oportunidade de formação permanente aos professores, sem que estes precisem sair do seu ambiente de trabalho, o que permitiria o atendimento da escola de uma forma geral, e não de indivíduos separadamente, como foi o caso desta investigação.

## Referências

BAYER, C. **O ensino dos esportes coletivos**. Paris: Vigot, 1994.



BRACHT, V. et al. **Pesquisa em ação**. Ijuí: Unijuí, 2003.

COUTINHO, N.; SILVA, S. Conhecimento e Aplicação de Métodos de Ensino para os Jogos Esportivos Coletivos na Formação Profissional em Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 01, p. 117-144, janeiro/março de 2009.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, A; OLIVEIRA, J. (org.). **O ensino dos jogos desportivos coletivos**. Lisboa: Universidade do Porto, 1998.

GONZÁLEZ, F. J. Processo de programação de unidades didáticas para o ensino de modalidades esportivas. In: \_\_\_\_\_. **Metodologia do Ensino dos Esportes II**. Ijuí: Unijuí, 2005 [texto mimeografado].

\_\_\_\_\_. **Estrutura dos Esportes I**. Ijuí: Unijuí, 2008.

GONZÁLEZ-VÍLLORA; S. et al. Propuesta de formación permanente del profesorado de Educación Física sobre deportes de invasión. **Perfiles Educativos**, Ciudad de México, v. 30, n. 121, p. 97-124, 2008.

GRAÇA, A. Conhecimento do professor de educação física. In: BENTO, J. O.; GARCIA, R. **Contextos da pedagogia do desporto: perspectivas e problemáticas**. Porto: Livros Horizontes, 1999.

GRECO, J. P. **Iniciação esportiva universal**. v. 1 Belo Horizonte: UFMG, 1999.

GRIFFIN, L.; MITCHELL, S.; OSLIN; J. **Teaching Sport Concepts and Skills: A Tactical Games Approach**. Champaign: Human Kinetics, 1997.

MESQUITA, I; GRAÇA, A. Modelos de ensino dos jogos desportivos. In: TANI, G; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S.(Orgs.) **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MOLINA NETO, V. Os desafios da formação continuada em educação física: nexos com o esporte, a cultura e a sociedade. In: REZER, Ricardo (org). **O fenômeno esportivo: ensaios crítico-reflexivos**. Chapecó: Argos, 2006.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

RAMOS, V.; GRAÇA, A. B. S.; NASCIMENTO, J. V. A representação do ensino do basquetebol em contexto escolar: estudos de casos na formação inicial em educação física. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 37-49, jan./mar. 2006.

TAVARES, F. Bases teóricas da componente tática da componente tática nos jogos desportivos coletivos. In: OLIVEIRA, J.; TAVARES, F. (org.). **Estratégia e tática nos jogos desportivos coletivos**. Porto: Centro de Estudos dos Jogos Desportivos, 1996.



Fernando Jaime González

[fjg@unijui.edu.br](mailto:fjg@unijui.edu.br)

R. São Francisco 501, Unijuí, Ijuí -RS-, CEP 98700-000

Robson Machado Borges

[lazer.estrela@sesirs.org.br](mailto:lazer.estrela@sesirs.org.br)

Recurso tecnológico: *Data show*